

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Inquietação no Congresso

Avolumam-se os receios, entre parlamentares de diversos partidos, de que a prorrogação, por mais 45 dias, das atividades da CPI do orçamento possa se constituir num fator de novos desgastes e, quem sabe, até de risco para as instituições democráticas, que estão vivendo delicado período de desprestígio popular. Esse sentimento de apreensão, presente ontem em várias conversas entre senadores e deputados, foi levado ao conhecimento do presidente do Senado e do Congresso, senador Humberto Lucena. Relata-se que Lucena esteve anteontem em audiência com o Presidente da República e voltou de lá preocupado com a questão salarial no âmbito das Forças Armadas, o que vem dando lugar a um estado de grande fermentação interna no meio militar. Isso ocorre no exato momento em que diariamente a televisão inunda os lares de todos os brasileiros com denúncias de que parlamentares valiam-se da elaboração orçamentária para enriquecimento ilícito. As cifras citadas são astronômicas. Todos só falam em milhões de dólares.

Uma nova lista de suspeitos, elaborada por José Carlos dos Santos, só fez aumentar as preocupações, temendo-se que com isso amplie-se o leque das investigações, a um ponto que seja considerado intolerável pela própria opinião pública. Se PC Farias desembarcar no Brasil no próximo fim de semana, será inevitável sua convocação pela CPI. E PC Farias, na opinião de vários parlamentares, com os segredos que possui, se resolver falar, "pode fazer desabar sobre o Congresso o teto que o cobre", frisa o sempre recatado e correto senador Wilson Martins. Na opinião de vários políticos não há como impedir a prorrogação da CPI, porque qualquer ato em contrário seria imediatamente interpretado pelas ruas como um gesto para encobrir as investigações em curso. Com isso criou-se uma situação de desconforto e impasse, que os políticos não têm como esclarecer ou equacionar, a não ser submetendo-se à própria dinâmica dos acontecimentos, sobre os quais perderam todo e qualquer controle.

Divisão ideológica

O senador José Paulo Bisol, do PSB, transformou-se no principal foco de discórdia e divisão no seio da CPI do orçamento. O parlamentar gaúcho quer aprofundar o leque das investigações a um grau de grande amplitude, com o que não concorda o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho. A alegação de Passarinho seria a de que se a CPI assim procedesse estaria fugindo

aos objetivos para os quais foi criada.

O senador Elcio Álvares, do PFL, diz que hoje existe uma clara divisão ideológica dentro da CPI em todas as decisões que ali são tomadas. A esquerda, segundo Elcio, joga sincronizada em todas as ações políticas, o que não acontece com os conservadores, sempre dispersos.